

"Volto sempre para meu canto"

Marta Cardoso Maia, funcionária pública, é apaixonada por viagens, mas não consegue ficar longe de Brasília

RICARDO MARQUES

Polônia, Itália, Chile, Canadá, Estados Unidos. Estes foram alguns dos países que a servidora pública Marta Maria Cardoso Maia, 40 anos, já visitou. Apaixonada por viagens e conhecer novos lugares e culturas, a brasileira sempre trabalhou duro para juntar dinheiro – já chegou a vender seu carro – para viajar nas férias. No entanto, ela não abre mão da terra natal. Para Marta, não existe lugar no mundo que substitua Brasília. Tanto pela beleza e imensidão do seu céu, pela miscigenação, pela divisão dos setores comerciais, a servidora pública sempre valorizou a cidade onde nasceu e foi criada. "Viajo, mas sempre quero voltar para o meu canto", diz.

Da infância, Marta lembra quando seu pai a levava, junto com os três irmãos, à fonte luminosa da Torre de TV. O passeio se completava com eles comendo pipoca. As crianças ficavam fascinadas com a mudança nas cores da fonte. Já adolescente, Marta gostava de ficar debaixo do bloco conversando com os amigos. Ela, que foi criada na 206 Sul, não poupou energias nas brincadeiras quando o jogo em questão era o beto, ainda hoje praticado por jovens nos gramados das entrequadras. Segundo Marta, brasileira que é brasileira deve ter jogado alguma vez o beto, esporte similar ao beisebol.

Outra mania entre a garotada era andar de moto pelas ruas do Plano Piloto. Ela lembra que a maioria dos jovens aprendia a dirigir antes dos 18 anos. Motorizada (ela comprou a moto do irmão), Marta dava uma passada pelos



Marta Cardoso Maia, residente no Lago Norte, diz que o bairro continua acolhedor e tranquilo

points da época: a Boate 707 do Centro Comercial Gilberto Salomão, o Bar Chaplin, na 303/304 Norte, e o Cine Karim, da 110 Sul.

Também participou de shows de rock no Parque da Cidade. Marta recorda de uma banda chamada Invoquei o Vocal, grupo que se apresentava em coro. Os clubes da cidade também faziam sucesso entre os jovens. Marta cita o Baile do Havaí, no Iate Clube, e a boate do Clube do Exército como lugares onde "todo mundo se esbarrava". Segundo ela, quando chegava o Carnaval, os foliões se esforçavam para in-

ventar a melhor fantasia.

Com 21 anos, a servidora passou no vestibular da Faculdade de Letras do UniCeub. Seu primeiro emprego foi dando aulas particulares de inglês. Em seguida, passou num concurso e virou funcionária do Prodasen, cargo que ocupa há mais de 21 anos. Foi lá que conheceu seu marido, José Carlos Maia, 41 anos, que não é brasileiro, mas veio do Rio de Janeiro ainda criança. A exemplo da mulher, José virou um brasileiro de carteirinha. O casal acredita que nunca conseguirá morar em outro lugar que não seja Brasília.

Lago Norte, um paraíso

Para Marta, não existe em Brasília lugar melhor para se morar do que o Lago Norte. Nascida e criada no Plano Piloto, ela e sua família foram conquistadas pela tranquilidade do bairro, que, segundo Marta, "é uma cidade pequena dentro da pequena Brasília". Apesar do crescimento da capital, ela diz que o Lago Norte não perdeu a característica acolhedora e provinciana de sua origem. "Me sinto protegida aqui. Não trocaria esse lugar por nenhum outro da cidade", afirma.

Um dos prazeres da funcionária pública é caminhar por entre as vias arborizadas do bairro, sem se preocupar com a violência dos dias atuais, e poder encontrar vizinhos e amigos nas ruas. "Isso é a cara de Brasília. Não importa quantos anos a cidade tenha, aqui todo mundo se conhece e se encontra", atesta. Seus filhos – Thiago, 11 anos, e Caio, 9 anos – também adotaram o hábito. Diariamente, os meninos caminham até uma loja de jogo em rede pela internet, próxima à sua casa.

Por gostar tanto do bairro, Marta montou em sua casa uma sala de jogos para agradar à família e aos visitantes. O divertimento deles é comprar comidas gostosas, jogar sinuca, videogame, e assistir a DVDs. Gostam, também, de admirar a beleza do Lago Paranoá. "Os brasileiros são privilegiados por terem tão perto uma maravilha como o Lago Paranoá", ressalta.

"Os brasileiros são privilegiados por terem tão perto uma maravilha como o Lago Paranoá"

Marta Maria Maia